

PEDRO DE LARA



“Eu Sou de Bom Conselho Papa-caça terra de cabra macho!”

Pedro de Lara, conhecido pelo jeito rabugento e brincalhão e pelos lírios que carregava nas mãos, nasceu em 25 de fevereiro de 1925, em Bom Conselho, Pernambuco.

No início da década de 70, passou a fazer parte do júri do Show de Calouros, uma parte do Programa Silvio Santos, nunca deixou de divulgar a sua terra, Bom Conselho de papa-caça.

De 1980 em diante, Pedro, participou do programa do Bozo, um grande sucesso da TVs e do SBT durante os anos 80 interpretando o Salsi Fufu.

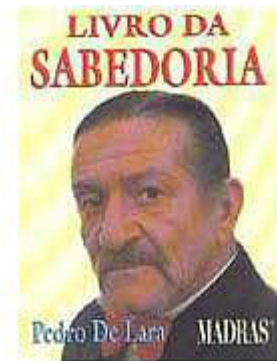
Pedro de Lara também foi astrólogo nas revistas Amiga e Sétimo Céu e radialista na Rádio Atual, além de empresário de sua esposa Mag de Lara, escritor, ator e cantor.

Uma de suas últimas atuações na TV foi como jurado foi no programa Gente que Brilha, do SBT.

Pois é, lá se vai o melhor jurado de toda a história de televisão, Pedro de Lara. Em minha opinião, ele só perdia para o Silvio Santos no programa de calouros. Com seu jeito simpão de ser: cabelinho amarrado, bigode de macho, segurando seu buquê de lírios, ele conquistou um lugar nos corações de todos os brasileiros e brasileiras.



Pedro de Lara, ao longo da carreira reuniu uma coletânea de pensamentos nos seus 38 anos de caminhada na TV. O resultados são provérbios bem humorados e alfinetadas para todos os lados: exploradores da fé, caras-de-pau, TVs, justiça e homossexuais: sem, no entanto, discriminação. Seus ditados seguem o estilo de tiradas folhetinescas que retratam situações, a partir da sabedoria popular, são pensamentos como **"*Todo pai corujão faz do seu filho um bobão*"** e **"*Na vida tem que ter estilo, quem não tem, não é isso nem aquilo*"**..



No auge da popularidade e associado ao júri de Silvio, foi que Pedro estreou o absurdo, "Padre Pedro e a Revolta das Crianças" (1984), tentativa de aproveitar sua enorme "empatia" junto ao público infantil. Como normalmente acontece ao cinema brasileiro, os produtores atiraram em passarinho e acertaram em mariposa: duas décadas depois, o filme dá medo nas (ex) crianças; e deixa chapados os adultos, fãs de cinema tosco, não-convencional.

Ambientado na fictícia Serinhaém, bem poderia chamar-se "Pedro de Lara Contra Zé do Caixão". De fato, traz José Mojica Marins vestido como Zé, interpretando um tal de Rodrigo Napu, personagem muito semelhante àquele que o consagrou: o elemento terrorista *nietzscheano*, que domina uma cidade com autoridade invisível e anti-cristã. Quando Padre Pedro (Pedro de Lara, nessa época a cara do cantor Zé Ramalho) chega ao lugarejo, as forças do bem e do mal digladiam, em uma mistura de denúncia social e crônica de costumes interiorana.



Dirigido por Francisco Cavalcanti -- que anos depois viraria *cover* de Charles Bronson, no obrigatório "Horas Fatais" -- ainda conta com participação especial do apresentador Gugu Liberato, travando diálogo absolutamente ridículo, quando Padre Pedro o convence a tornar-se celibatário. E com a presença de Wilza Carla, no eterno papel de Wilza Carla que o

cinema brasileiro lhe destinou.

Apesar do show *kitsch* e da interpretação "naturalista", o melhor do Pedro de Lara cinematográfico já ficara eternizado em lugar melhor, nas clássicas comédias setentistas de Carlo Mosy. Rebelde, durante as filmagens Pedro fazia o que queria, incluindo-se aí plantar bananeira e correr para trás, improvisos encaixados nos créditos de "Quando as Mulheres Querem Provas" (1975).

Pedro de Lara morreu no dia 13 de setembro aos 82 anos. Ex-jurado do programa 'Show de Calouros', Pedro de Lara lutava há 6 anos contra um câncer de próstata. Em seu enterro sua amiga e colega de trabalho Elke Maravilha encabeçou a música **"Pedro de**



Lara, la. La, la, la".

Hoje nossa Academia Virtual tem a honra de trazer o nome desse ilustríssimo Papacaceiro que fez história em todo nosso país.

Abraços, Até o próximo artigo.

Jordalino Cavalcante Neto